



## 1-A PSICANÁLISE SEPULTADA (Parte II) A CRÍTICA SOCIAL: ENTRE FREUD E MARX

Ricardo Silva (Pós - PST)  
E-mail: psicologia.usp@bol.com.br

Em um texto anterior, apresentamos o problema da rejeição da psicanálise ou das psicanálises como um todo, ou melhor, "em bloco", pelos alunos de psicologia que não concordam com algumas de suas considerações teóricas. Notamos aí um erro até certo ponto "epistemológico" e também uma angústia com relação às incertezas de nossas disciplinas, angústia essa que não é somente nossa, e sim própria a todas as ciências humanas que não podem, por conta das características de seu próprio objeto (o homem e a cultura), atingir o grau de objetividade das ciências da natureza. Hoje tentaremos apontar, como o prometido, a utilização da psicanálise na crítica da cultura com o intuito de demover a idéia de que ela não passa de uma modalidade médica, i.e., de uma prática clínica.

Já na segunda década do século XX, quando Freud ainda vivia, surgiram as primeiras tentativas de integrar a psicanálise ao pensamento de Marx, fruto da intenção de valorizar os fatores subjetivos que moviam a história. O epicentro do problema viria a ser conhecido como "Complexo de Hindenburg". Em 1925, em meio à crescente pauperização, o proletariado alemão vota a favor de Hindenburg para presidente do Reich. A seguir, em 1934, esse mesmo operariado permite a ascensão de Hitler ao poder, que culminará com os horrores do Holocausto. Surge daí uma das grandes questões do século XX: como explicar esse "desvio para a direita" do operariado que, ao votar por Hindenburg e posteriormente por Hitler, vota contra seus próprios interesses (identificando-se com o agressor) ao

apoiar os candidatos do nacional-socialismo?

A análise teórica do marxismo não tinha como fornecer respostas a essa pergunta, em parte porque esses fatos históricos começavam a indicar um descompasso entre fatores objetivos e fatores subjetivos que apontavam para a significação estratégica, quanto aos rumos da história, do pólo subjetivo. No caso, tratava-se de explicar a irracionalidade das decisões do proletariado. A psicanálise, enquanto doutrina do funcionamento mental irracional, parecia dispor das ferramentas necessárias para explicar esse enigma, vindo assim em auxílio das análises sociológicas. A tenacidade da ideologia não poderia dever-se à força dos mecanismos afetivos, que por seu caráter irracional seriam impermeáveis à argumentação racional, mas suscetíveis às categorias explicativas da psicanálise? De modalidade clínica, o freudismo é alçado à condição de Ideologiekritik ao lado do marxismo, por conta de seu caráter desmistificador.

Essa nova abordagem, inicialmente conhecida como freudomarxismo (que tem hoje como herdeira a Teoria Crítica daquilo que conhecemos como a "Escola de Frankfurt") tinha como objetivo buscar no sujeito os ecos da patologia do social. Em resumo, tratava-se de perceber a ideologia como produto da irracionalidade subjetiva, bem como apontar que a intensidade de tais conteúdos ideológicos seria determinada pela situação econômico-social dos indivíduos, fruto de sua situação de classe. O potencial crítico da psicanálise, utilizado tanto

para denunciar a irracionalidade da cultura quanto para denunciar as insuficiências das análises do marxismo ortodoxo, é reconhecido ao mesmo tempo em que se denunciavam os limites do alcance da crítica freudiana com as categorias de análise de Marx. Em outros termos, operava-se uma crítica de Marx com Freud ao mesmo tempo em que se criticava Freud com o auxílio de Marx.

Aquilo que a Psicanálise faz, sua principal contribuição à crítica da cultura, é a de não compactuar com o senso comum, mantendo a distinção entre essência e aparência, hoje tão obliterada pela fenomenologia. O pessimismo freudiano, que contrasta com o otimismo ingênuo do neoliberalismo e das psicologias americanas do Ego e do bom-senso, é mais verdadeiro, nesta cultura, que a apologia do real operada pelos seus detratores. Se Freud sobrevaloriza o passado, ele acerta em fazê-lo porque, tal como se nos apresenta, a realidade nada mais é que a repetição cega e incessante do passado. A afirmação do caráter sexual de fenômenos como o sadismo, que culminaram no prazer derivado da violência da política de extermínio dos totalitarismos (tanto de direita quanto de esquerda), é muito mais verdadeira que a explicação superficial das psicologias da "consciência" que apontam para uma "vontade de poder" associada ao medo ou à vingança. Mas se existe verdade no freudismo, também existe mentira, o que o torna facilmente refutável pela ciência convencional. Ainda trataremos disso, em uma outra hora.



# Lembranças da lara CAII

## Evento da Memória

Desde a década de 60, passando pela ditadura, luta armada, até as greves que garantiram a biblioteca, passando pela greve de 2000 e pelo início do cursinho comunitário, como o Instituto de Psicologia se insere na história brasileira e da USP? Quem foram as pessoas que estavam lá? 11, 12, 19 e 20 de Maio, às 18:00

## Teatro

A oficina já começou. Para os interessados faltantes, nessa quarta é a última oportunidade de integrar a oficina que estava cheia na semana passada.

Quartas-feiras, das 17:30 às 20:30.

As aulas são abertas a todas as pessoas interessadas

## Avaliação das disciplinas

O CA e o grupo de RDs da Psico está preparando um questionário que será aplicado nos dois primeiros anos ainda nesse semestre. Essa avaliação não se pretende punitiva, mas construtiva de uma forma de diálogo e melhoria das aulas oferecidas no nosso curso e um diagnóstico do novo currículo.

## Mais lembranças

A partir de agora, na parede do xerox, se encontra um calendário gigante com os eventos que estão rolando nesse mês e no próximo. Mais uma forma da informação ser passada de democraticamente

## Movimento Estudantil

Será a primeira vez em mais de trinta anos que os estudantes pensarão sobre o que eles estão fazendo politicamente. Os encontros terão o caráter de grupo de estudos sobre o movimento estudantil. É aberto a todos os interessados e será ministrado por Samir Pérez Mortada, que estudou o movimento estudantil na sua dissertação de mestrado aqui no Instituto. Os textos já se encontram na Val e o primeiro encontro será na Sexta-feira, 14 de Maio, às 18:00

## COMISSÃO ORGANIZADORA DO BOCA

Danilo Silva Guimarães (01), Fernanda Silva Gonçalves (03), Guilherme Gibran Pogibin (98), Jonas Boni (02), José Israel Guedes Rodrigues (01), Paulo Szysko Pita (03), Patrícia Ferreira Rabaça (03), Roberto Lustosa de Andrade (02) e Tânia Lisboa Machado (03)

Diagramação: Jonas Boni (02)

O BOCA publica textos com autoria identificada, recebidos no boca@yahoogrupos.com.br até às 12h do domingo, como anexo da mensagem do seu encaminhamento e no formato MS-Word.doc, observando-se a ordem do recebimento e o limite máximo de 5000 caracteres (inclusive espaços) por texto, quando o número de páginas previsto para a edição impuser a necessidade desse limite. Há mais normas operacionais, tanto para o recebimento de colaboração, quanto para a sua edição, que serão informadas sempre que haja solicitação específica. A responsabilidade pelas opiniões e informações publicadas é inteiramente dos respectivos autores.

A C. O. do BOCA reúne-se toda terça-feira às 12h30, à sombra do Ipê em frente da Biblioteca do IP.  
**PARTICIPE!!!**

## Convite:

Jonas Boni (02)

Convido toda a comunidade da Psicologia para visitar o trabalho artístico de um funcionário do IP, o Sr Toninho do setor de manutenção, Bloco E na sala 2. O trabalho de textura em quadros, dos mais diversos tamanhos e tipos, é feito pelo próprio funcionário. Um artista bem próximo de nós que merece ser visitado.

Aproveitem.

## Comunicado:

Jonas Boni (02)

A todos os interessados alunos do terceiro ano em formar uma comissão de formatura. Está ocorrendo semanalmente encontro para esclarecer as eventuais dúvidas sobre uma comissão de formatura. Seria interessante que todos os alunos comparecessem.

USP

Universidade de São Paulo  
Instituto de Psicologia  
Serviço de Alunos  
Graduação



CARTEIRINHAS DA USP  
Srs. ALUNOS - INGRESSANTES - 2004  
FAVOR RETIRAR SUA CARTEIRINHA  
USP NO SERVIÇO DE ALUNOS  
Atendimento:  
2°. a 6°. DAS 9h às 12h e da 13:30 às 17h



# Da negação à especialização ou a especialização como negação

Domeck (pós-PST)

Ao ler o texto da Patricia Rabaça (03), que censura a aula de Etologia, pensei algumas coisas que irei desenvolver abaixo, sem querer falar diretamente do caso dela, mas de um fenômeno massificado-serial que vejo na Psico-USP e na sociedade em geral: a negação por pressupostos e a especialização.

Ora, estamos na Universidade para compartilhar desse grande c(a)osmos em que estamos e, estou convicto de que cinco anos para aprender as múltiplas linhas teóricas que temos (e as que também não temos) na Psicologia é muito pouco, pois acabamos por ter apenas uma visão superficial de que cada linha ou cada autor traz. Por exemplo, ninguém sai psicanalista do curso, saímos no máximo bons estudiosos do assunto, ou então como acontece, muitos saem desejosos de se tornar especialistas no assunto. Se defendo que é pouco tempo para absorvermos tanto conhecimento conflitante e descontínuo é porque infelizmente o graduado não sai com uma visão pluralista e rica dos diversos campos psi, nos quais cada campo tem uma determinada singularidade e contribuição para dar (de acordo com sua proposta). Ou seja, o que acontece é que compartimentalizamos o campo descontínuo e jogamos fora e negamos (o que diminui a ansiedade de fragmentação) algumas partes antes de conhecê-las o suficiente, nisso, estamos mutilando aquilo que seria Universidade para Particularidades. É muito fácil, alguém pode dizer que estatística é chato, behaviorismo não adianta para nada, etologia tem modelos ultrapassados, os testes psicológicos carecem de padronização, então é tudo lixo e a gente joga fora e nos tornamos psicanalistas. Na minha turma (97) já havia lacanianos no segundo ano antes deles entenderem o que era a psicanálise freudiana, ou então antes deles terem lido algum dos Seminários. O que quero dizer é que muitas vezes baseamos nossas escolhas em pré-conceitos e estereótipos e nos fechamos a priori ao que determinado conhecimento poderia nos afetar. Assim, ao decorrer do tempo reproduzimos alguns ortodoxismos institucionais sem saber direito o sentido de determinada ação, por exemplo o sujeito que adota um divã no seu consultório, faz todo mundo deitar nele, mas nem sabe direito quais efeitos o dispositivo psi-

canalítico do divã traz e porque Freud o inventou. É o velho e conhecido fenômeno da alienação.

E tal fenômeno da compartimentalização dos Campos de saber tem efeitos práticos na vida profissional: a figura do especialista que só sabe falar (se sabe) no que se especializou, mas muitas vezes mistura inconsciente coletivo com psicanálise freudiana ou é aquele que fala que tudo o que aprendeu na teoria não vale para a prática. Ou pior, quando forma aqueles grupos que adotam dialetos que só seu gueto entende e faz um trabalho intraduzível para seu cliente, de tão autônomo que já se tornou o discurso instituído. Mas o perigo é que o especialista (não que todos sejam ruins) mascara a sua possível incompetência com o título de especialista que tem.

Acho que o grande prazer de estar na USP é a sua tarefa institucional de formar acadêmicos por excelência, pensadores. O que diferencia as públicas e as PUCs das privadas caça-níqueis é o projeto de produção de conhecimento para a sociedade, não tecnicizante, mas sim crítico, que perpassa diversos campos de conhecimento. Lembremos que Freud foi uma anomalia na sua época, um cara realmente transdisciplinar que constituiu um conhecimento revolucionário frente à mediocridade e especialismos da Medicina psiquiátrica da época, da mesma forma como Deleuze e Guattari são inovadores na contemporaneidade.

Mas não quero castrar aqueles que querem se especializar só num determinado campo, só quero atentar que especializações precoces tornam-se negações da diversidade, burocratização do instituinte. E se tal campo é chato para mim, quem tem direito de negá-lo? Posso citar meu exemplo, entediava-me com a psicanálise e a Esquizoanálise, mas que depois de anos de estudo e prática vivencial tornaram-se meus campos favoritos.

E hoje, vemos aprovadas as novas diretrizes curriculares da Psicologia, com suas ênfases curriculares (o aluno sai com ênfase em educação, ou clínica, organizacional, etc), o Registro de especialista em Psicologia (trânsito, esporte, etc), o especialista x, especialista y, etc. Tanta burocratização que nos estratifica em papéis que acabam por nos tornar sempre um ser Eu identitário-estereotipado-delimitado e nunca um fluxo incessante e aberto de devires outro, outros...



# "FREUD 4 EVER"?

José Israel (01)

"Nada do que é humano me é estranho!" - Terêncio

Como estudante universitário de Psicologia, vejo-me frequentemente imerso na leitura e discussão de textos produzidos por Sigmund Freud, o descobridor das forças mentais inconscientes, especificamente aqueles textos que constituem o seu legado maior, o corpus da psicanálise.

Mas, nesta semana de maio, há um motivo a mais para discussão. É que se relembra no dia 06 o nascimento de Freud há 148 anos em Freiberg, atualmente Příbor, na República Tcheca. O motivo é a própria figura do homem Freud. Enquanto figura ímpar, ele tem sempre idolatradores e detratores.

Freud foi, além de um grande teórico, uma figura eminentemente ética por quem o estudante de psicanálise tem elevado apreço? Ou foi um charlatão bem sucedido? Alternativamente, não teria sido ele um homem normal, com uma composição particular de comportamentos éticos, e de outros nem tanto, relacionados a um objeto de investigação ainda inexplorado "cientificamente" e em que empenhou o resto da sua vida?

Quanto à cientificidade de suas descobertas, Freud, já aos 43 anos de idade tinha escrito, segundo o Der Spiegel\* : "Não sou cientista, tenho o temperamento de um conquistador e a curiosidade, a audácia e a perseverança de um aventureiro."

Que Freud tinha uma fantasia de conquistador sabe-se a partir dos registros das suas origens. Sendo o primogênito dos oito filhos de uma família de migrantes mercadores judeus do leste do império austro-húngaro, suportava as esperanças familiares de ascensão no ambiente vienense de reabilitação social dos judeus, proporcionado pelo imperador austríaco Francisco José a partir de 1860. E Freud "procurou" sempre corresponder a essa expectativa. Teve uma carreira escolar impressionante para a época. Chegou à Universidade de Viena aos 17 anos, nela doutorou-se em Neurologia aos 24 anos e passou a livre-docente aos 29

anos.

Sua curiosidade ficou bem demonstrada nas experiências com cocaína, que, para Elizabeth Thornton\*, não foram apenas pontuais, pois ele publicou artigo em que a reconhecia como panacéia. Também participou de pesquisas desenvolvidas por um amigo médico, Wilhelm Fliess\*, que afirmava haver relação estreita entre os órgãos olfativos e os genitais. Por fim, associou-se a Josef Breuer\* no estudo da histeria e tratou pacientes com a utilização da hipnose.

Mas, diferentemente de Breuer, Freud foi além e investigou intensamente os impulsos sexuais secretos insatisfeitos que ele os intuía como sendo os verdadeiros causadores dos quadros sintomáticos da histeria e divulgou suas conclusões nos Estudos sobre Histeria, com a adesão de Breuer. A respeito desse livro, Richard Webster\*, afirmou que "os relatórios terapêuticos" eram "contos de fadas" e que Freud era movido por uma "ambição desmedida e messianismo", que o impediram de ver que o seu principal caso de histeria, o de "Emmy von N.", era mesmo um caso de síndrome de Tourette, um complexo de sintomas que aparece depois de uma meningite e cujos indícios eram apresentados pela paciente.

Porém, Freud era perseverante no seu foco de investigação e a aprofundou mediante a análise da função dos sonhos, nos pacientes e em si próprio, pois estava convencido que os sonhos revelariam as motivações inconscientes dos comportamentos. Conforme Bruno Bettelheim\*, essa convicção derivava do princípio de que, no ser humano, as vivências mentais e as físicas contribuem para a sua sobrevivência, mesmo as que ocorrem ao nível apenas do pensamento, pois o pensar tem uma função evolutiva das mais importantes: tornar mais eficaz a adaptação a um meio com elevada instabilidade. Em 1900, Freud publicou "A Interpretação dos Sonhos", que é uma auto-análise de sonhos e uma te-

oria da mente, e, em 1905, publicou "Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade", que fundamenta seu pensamento sobre os efeitos neurotizantes dos desajustes sexuais, o que o alienou ainda mais da psiquiatria da época, mas, estabeleceu as bases para a atração de discípulos e para a criação da Sociedade Psicanalítica de Viena em 1908. Nos anos seguintes, Freud publicou diversos outros livros sobre psicanálise e assistiu na Europa e fora dela à fundação de outras associações que mantêm viva a essência da sua teoria.

Quanto ao lado "humano" de Freud, Erich Fromm\* o descreve como alguém com realizações e deficiências, e como ambas contribuíram para a constituição da psicanálise. Uma das deficiências era sua insistência de que a psicanálise fosse aceita segundo a formulação dele. Qualquer discordância teórica, quando mantida, não poderia ser resolvida com um acúmulo de suas evidências e, portanto, levariam à expulsão do herege. Outra deficiência seria o desejo de Freud de se tornar um reformador de âmbito mundial, inspirado pelos grandes homens com quem se comparava: Colombo, o descobridor de um mundo inexplorado (Freud descobriu o Inconsciente); Copérnico e Darwin, porque cada um deles desferira um pesado golpe no amor-próprio do ser humano: o primeiro, ao negar que a Terra era o centro do Universo; o último, ao despojar o animal humano de sua singularidade, reduzindo-o a um elo na cadeia da evolução (Freud mostrara que o ser humano não era sequer senhor de si próprio!).

Parodiando o conhecido "BEATLES 4 EVER!", que pode ser entendido como "BEATLES PARA SEMPRE!", e que sempre me deixa nostálgico de certas vivências de outrora, eu poderia afirmar convictamente: FREUD PARA SEMPRE?

\* A referência bibliográfica do(a) autor(a) citado será enviada a quem a solicitar no jose\_israel\_01@yahoo.com.br



# O CLIPPE DA RAZÃO - Parte única

Acerca da excessivamente rigorosa defesa da razão, do bom alvitre, do "forte potencial moralizador e ético" das grandes religiões, do medo aquecido frente ao potencial instituinte de teorias e práticas psicológicas não tão perfeitamente equipadas com a indumentária racional legitimada, práticas e teorias por vezes intuitivas (que audácia!), por vezes menos acadêmicas (que despropósito!), por vezes poéticas (que leviandade!), deliciosamente inacabadas (chamem o síndico!), ligeiramente promíscuas (que despudor!), subversivas (ainda) à tranqüilizadora consistência obsessiva das teorias instituídas (como a psicanálise em seu florescer e quiçá, lutemos, volte a ser) e que, sob tudo, em sendo aceitas, representantes indiretas de uma perigosa permissividade à irracionalidade e à propagação da

Baderna

Luciano Tomé (99)

Baderna era o nome da divina e voluptuosa dançarina italiana de passagem-relâmpago pelo Brasil no século XIX. Uma Lillith encarnada: dizia-se, de quando se apresentava, que da plateia masculina ecoavam tênues sussurros e estranhos ruídos. Baderna, doce Baderna...

## PROFISSÃO PERIGO

Bossi (Funcionário do Bloco F) -  
Texto dig. e enviado por José Israel (01)

Havia na cidade de Palmital

Um xerife chamado Dorival.

Como fazia maracutaias e adversidade

Foi exonerado pelo prefeito da cidade.

Dorival partiu de madrugada.

Levou a estrela e a espingarda.

Na cadeia ficou Roque e Fogaça

Ambos detidos por cachaça.

No seu lugar colocaram o Cabo Romita

De bigodinho, magro e metido a artista.

Sujeito atrevido e também metido a bravo.

Sem arma e sem estrela, queria ser soldado.

Com a mão no bolso, andava pela cidade.

Rapaz criado no sítio e cheio de vaidade

Não tirava a farda amarela e a bota carrapeta.

Terça e quinta namorava a Antonieta.

Um dia numa festa de São João

Levou uns trancos do Padre Bastião.

Na briga levou um grande cacete

E lhe roubaram a farda e o cassetete.

Hoje, quietinho e sem respeito

Anda da cadeia à sala do prefeito.

Com a mão no bolso, vai soldadinho

Pra lá e pra cá como um cachorrinho.

## NOTAS DIVERSAS

José Israel (01)

### IPUSP 1970 - 2000: OUTRAS MEMÓRIAS

O CAII e a Comissão de Memória do IPUSP estão organizando 4 (quatro) encontros de ex-militantes estudantis do IPUSP para evocar experiências que marcaram o INSTITUTO DE PSICOLOGIA E A UNIVERSIDADE. Os encontros serão às 18h na Sala Aurora Furtado (Bloco de Aulas), nos dias 11, 12, 19 e 20 de maio. PROGRAMAÇÃO (parcial):

11.05.04: 1992 - 2000: greve pela biblioteca, cursinhos comunitários, greve de 2000 - Participantes: André Mendes, Domenico Ugh Hur, João Rodrigues Oliveira e Silva, Siglia Cruz de Sá Leão e Samir P. Mortada (Coordenador).

12.05.04: 1988 - 1992: greve de 1988, queda dos blocos do IPUSP - Participantes: Claudiel Luiz dos Santos, Luís Antônio Gomes Lima Mário de Souza Costa, Sandro A. Mazzio e Letícia Carvalho (Coordenadora).

### REUNIÃO MENSAL DO FÓRUM PAULISTA DA LUTA ANTIMANICOMIAL (FPLA)

Será realizada no próximo sábado, dia 08 de maio, às 13h na Escola de Sociologia e Política (Rua General Jardim, próximo ao Metrô - Santa Cecília) a reunião mensal do FPLA. Na ocasião serão apreciados e ultimados os eventos previstos para a comemoração da Semana da Luta Antimanicomial, especialmente o evento para 18.05, DIA NACIONAL DA LUTA ANTIMANICOMIAL.



# OBJETOS DA MINHA LIBIDO – I

O pathos é acidente no ethos?

Patrícia Rabaça (03)

Dica de leitura: Ética III do Espinosa

Para a tradição só se faz ciência do universal (não pode haver ciência do particular), daquilo que é necessário, só é ciência o conhecimento pelas causas e das causas.

Existe, então, a impossibilidade de uma ciência da Ética (que opera no campo das paixões humanas).

Para tradição a paixão é um movimento perturbado do ânimo, ela não pode ser compreendida ou controlada, é contingente, irregular, particular, instável e contraditória. Enfim, é uma doença e, portanto, não é disposição natural do indivíduo.

A paixão é pathos, causa externa e não natural agindo na constituição de alguém. Doença e causa de doença.

Por tudo isso a ética (movimento natural do ethos, que tem como finalidade o bem do agente, realizando a índole e a virtude da pessoa) irá educar o ethos para realizar sua natureza própria, se efetuando segundo virtudes próprias.

A Ética analisava as doenças da alma e se propunha como uma pedagogia do caráter.

Se o campo da Ética é pensado a partir da idéia do movimento voluntário, então o pathos é acidente no ethos e não existe uma ciência dos afetos. Espinosa cria uma ciência dos afetos colocando o homem dentro da natureza. As paixões não são mais vícios pois o homem não é auto-determinado.

Espinosa não ficou no campo da prudência, ele deu fundamento aos afetos e mostrou que existe uma racionalidade operando na capacidade de os conhecermos.

## Minha vida sem você

João Rodrigo I. Matsumoto (03)

Seu nome é constante em minhas memórias,  
Relembro com satisfação nossas histórias  
Inesquecíveis a sós, pontuadas apenas pelo amor,  
Dividido em atos distantes, do sofrimento e da dor.

Restam apenas lembranças deste relacionamento  
Que da minha parte culminaria num eterno casamento  
Onde dedicaria em preencher suas carências, com minha plena adoração,  
E por sua imagem angelical, demonstrar a minha verdadeira veneração.  
Meu sofrimento no cotidiano é árduo com sua ausência,  
Não encontro forças para vivenciar uma nova experiência

Que me faça voltar a escancarar um sorriso em meu rosto,  
Atualmente sofrido pelas marcas de um absoluto desgosto.  
Não acostumei a conviver diariamente com a desilusão,  
minha vida sem você é um imenso mar de solidão.  
Deságua uma vigorosa enxurrada de arrependimentos,  
Por ter gozado a seu lado, poucos dos nossos íntimos momentos.  
Lágrimas sinceras percorrem minha face com veemência,  
Efeito colateral de um homem apaixonado por sua essência  
Perfumada contagiando sem exceção todo um povoado

Em que todos os homens procuram por você, ser amado.  
Esquecê-la completamente é simplesmente um desejo impossível,  
A única alternativa seria aceitar a situação de forma compreensível,  
Porém, envolvido pela minha emoção, faço a seguinte declaração:  
você é a única mulher que tem o caminho e a chave do meu coração.

# ALEGRIA O QUE É ALEGRIA

Sayuri (00)

Choro pela guerra, pela história,  
pela globalização e pelo século XXI

Choro pela nossa limitada humanidade  
pela dor do outro e pela miséria

Choro pela loucura  
minha e do mundo  
e pela sua também

Choro pela pessoa que não conheci,  
pela paixão que não sentirei,  
e pelo beijo que nunca darei

Choro por tudo que não sei,  
e o que não saberei,  
por tudo que não vivi,  
e o que não viverei

Choro por todas essas construções  
mentais

e por muitas outras mais  
Pela indefinição e busca da verdade  
pelas dúvidas eternas e pelas eternas  
dúvidas

Choro pela religião e por sermos um  
só,  
pela subjetividade, pela objetividade  
pelo afã e pelas ilusões juvenis

Mas principalmente  
choro pelo amor e pelas pessoas que  
amo

choro pela natureza, pela ternura e  
pela beleza

Choro pelos mistérios do universo  
e até mesmo pela compaixão cristã,  
pela ideologia  
pelo nefável e por esse poema clichê

Choro pela vida, doce vida  
que uma voz divina me disse  
Está aí pra ser vivida  
e CELEBRADA



# 2000: UMA ODISSÉIA NA PSICOUSP

André Tsuyoshi Taniguchi (00)

Há muito tempo penso em escrever para o BOCA e há alguns meses venho elaborando a idéia de declarar meus sentimentos para minha sala, enfim, eis um texto que concilia essas idéias. Trata-se portanto de uma redação para o meu ano (2000) aqueles que nos consideram #&?íÄîβÆ•?t¥ fiquem a vontade e passem para o próximo texto ou podem usar o jornal e sair do banheiro.

Não quero desconsiderar por completo as outras pessoas da faculdade (alunos, funcionários, professores e etc) gosto deles são ótimas pessoas, mas desejo expressar o quanto a turma 2000 foi importante na minha vida.

A princípio, o que eu poderia escrever é que "AMO VOCÊS," mas sei que apesar da grande dimensão da expressão, ela não explica muito. É bem possível que esse texto faça mais sentido para algumas pessoas, mas "AMO TODOS VOCÊS." Percebo que construímos TIJOLO por TIJOLO uma estrutura diversificada, uns mais DOCES e outros mais Excitados, na verdade, alguns tudo isso junto, vejo que se trata de uma construção recheada de BRIGADEIROS e COOCKIES, em suma foi tudo muito bom e divertido, mas vai mudar, não sei, com precisão, o que isso significa, e talvez nem seja importante, mesmo porque conhecendo um pouco as pessoas acho que ainda iremos frequentar de alguma forma a faculdade.

Muitas coisas estão acontecendo na minha vida, algumas me assustam bastante, mas em compensação em satisfazem muito, não sei como está sendo para vocês, para mim é muito, muito...!!...?...

Aprendi muito com vocês, com certeza, muito mais do que imagino e acho que a única coisa que posso fazer é agradecer pelos bons (mais ou menos) anos juntos e esperar o que o futuro nos aguarda.

Não direi com falsidade que tudo foi lindo e maravilhoso, mas tudo faz sentido e parte da vida, ao menos na minha. Os bifes e interpsicos sempre mexeram muito comigo, os encontros, desencontros, as vitórias, as derrotas, derrotas, derrotas, mas o mais legal é que a gente estava lá de novo, de novo, de novo. Nesse ano não me importo com o que vai acontecer no interpsico, MENTIRA!! Eu quero ganhar, mas vou me sentir bem feliz se eu encontrá-los todos lá, assim fica minha esperança para que todos ao menos nesse surpreendente 5 ano estejamos juntos. Fiquem tranquilos, não deve sair muito caro, quem sabe uns R\$ 4,50, vai ver tem até pringles, afinal de contas ir pro interpsico sozinho é coisa de alcoolatra, mas se você se sentir perdido COLA no Marquito que é balada, participe dos campeonatos de Mario kart e playstation na casa dos caras, vocês vão se divertir a qualquer custo.

Beijos e abraços carinhosos aos caras, as super poderosas, as marias, as camisas, as duplas, trios e afins e um muitíssimo caprichado para a Bel, pois dentre todas as pessoas maravilhosas da turma, ela é quem tem um significado mais especial na minha vida. "AMO TODOS."



# ETOLOGIA

Tânia Lisboa (03) – colaboração e verificação ortográfica de Pedro Penuela (03)

O número 7 do BOCA trouxe um texto que me fez voltar a escrever para este Boletim. Participo de uma comissão junto da autora do texto, mas, pela primeira vez discordamos em um assunto. Tentarei expor o que acredito ser onde discordamos, querendo ressaltar que escrevo em resposta às idéias e não à pessoa – com quem tenho um bom relacionamento.

Tenho tido a oportunidade de conhecer áreas que me fizeram perceber o quanto preciso atentar para o papel do psicólogo na sociedade. Contudo, ainda que encantada com as aulas de Personalidade – I com o Prof.º Paulo Albertini, com o belo campo de trabalho da Prof.ª Elisa Parahyba em psico-oncologia e com a visão de mundo da Psicologia Social, ainda continuo tendo profunda admiração pelo trabalho dos Etólogos – profissionais com quem tive mais contato no 1.º ano e que sempre me receberam como uma colega.

Valorizo a atitude crítica séria e verdadeiramente embasada em conhecimento. É nosso compromisso ético tomar tal atitude como um pilar de nossa atuação profissional e acadêmica. Logo, não acredito serem construtivas as críticas desrespeitosas para com os envolvidos e desprovidas de conhecimento adequado dos pontos criticados. Talvez seja neste aspecto que discorde, em especial, do Tom do texto "Veja, capricho ou etologia?".

Aproveito para especificar e responder, ao meu entender, aos principais problemas levantados no texto:

1. No início do semestre, quando recebemos a programação da disciplina, soubemos que teríamos uma parte do horário das aulas destinada às reuniões da parte prática – que consiste em grupos de pesquisa. Como ninguém se manifestou contrário, e atualmente neste período estão ocorrendo as apresentações destes trabalhos, nossas aulas não terminam mais cedo;
2. Outros pontos como: "será que alguém acredita mesmo em tudo aquilo?", "aqueles textos, tortuosos textos de quem, ao meu ver, ainda não entendeu nada sobre a vida" e "As pessoas fazem desses estudos ciência!!". São, ao meu ver, frases muito agressivas e de caráter pessoal;
3. Quanto à visão de homem na Etologia, que defende a existência em todos os animais de um padrão comportamental da espécie, foram utilizados argumentos como: "as mulheres estão sempre receptivas ao sexo...hahaha aboliram a famosa dor de cabeça! Depois, os homens gostam de mulheres com o quadril largo, realmente as bulímicas e modelos que o digam! (...) as mulheres dizem coisas fofinhas, bonitinhas...meu Deus! Ninguém conheceu Cleópatra? Madona?(...)". Bem... não poderei comentar cada exemplo visto a limitação de tamanho deste texto, mas, generalizando um pouco, o que os textos queriam dizer é que existiria uma tendência comportamental nos seres humanos que se construiu gradualmente ao longo do processo evolutivo, ocorrido, em sua maior parte, em circunstâncias diferentes das atuais. Não li nada sobre excluir a possibilidade de variações individuais, até porque em estatística aprendemos que existem variações mesmo quando existe Moda. Além disso, se não soubermos diferenciar entre realidade em potencial (tendências) de realidade concreta, manifesta, não poderemos trabalhar em nenhuma teoria;
4. E o último ponto que levantarei do texto: "esse estágio primevo de pensamento" e "essa matéria eu deixo pros veterinários, pros biólogos e até para os dentistas." Talvez seja o mais delicado, pois dizer que esta ciência possui um pensamento mais primitivo já é algo muito simplista e talvez ofensivo, mas dizer que este pensamento deve ser deixado para outras áreas também poderia trazer o caráter de identificar tais áreas como primárias. O que jamais concordaria, pois não acredito que nossa ciência ou a de outros seja possuidora de pensamento superior ou inferior. E a Etologia não possui a visão do primitivo (daquilo que aconteceu no passado ou em espécies diferentes a nossa) como algo menos evoluído. Ainda que esta seja uma crítica freqüente ao evolucionismo, esta idéia está presente no texto do último BOCA e não naqueles que estamos lendo para a disciplina em questão. A propósito, ainda não conheci nenhum dentista etólogo!

Nestas últimas semanas tem ocorrido um Seminário chamado "Pensamento Cruel", onde críticas relevantes à psicologia e a utilização de suas pesquisas são feitas. Mas o que tenho percebido é que ainda que exista - por parte dos palestrantes - uma visão diferente dos colegas de algumas áreas, jamais percebi uma questão de caráter pessoal nos discursos.

Antes de terminar, quero lembrar o que ouvi da professora em Etologia sobre a constante procura humana por vida inteligente fora da Terra... existem formas de vida na Terra que serão extintas antes mesmo que possamos nos dar conta de que não somos os únicos em vários aspectos. Sei que ainda sou uma estudante, mas acredito que respeitar as outras formas de vida de modo a compreender sua complexidade e limitações, seja a única forma de admirar o que nossa espécie verdadeiramente tem de peculiar.